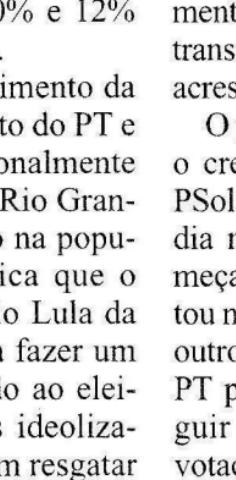


Heloísa Helena pode ser próximo alvo da corrida presidencial

ANA PAULA MACHADO E LILIANA LAVORATTI
SÃO PAULO

O crescimento da candidatura da senadora Heloísa Helena, (PSol-AL) na última pesquisa de intenção de voto pode transformá-la no próximo alvo de ataques da campanha presidencial. Segundo o cientista político e professor de Sociologia e Política do Ibmec São Paulo, Carlos Melo, o percentual de 10% das intenções de voto alcançado por ela no levantamento do Instituto Datafolha, divulgado na última quarta-feira, demonstram que a candidata já atingiu a "a maioridade" no jogo eleitoral. "Ela já tem musculatura para começar tomar pancada de seus adversários. Isso implica que haverá um tiroteio para cima dela e vamos ver como responderá a isso", ressaltou o professor. Ele lembrou que a presidenciável do Psol alcançou a mesma posição na corrida presidencial que desfrutava o ex-governador do Rio, Anthony Garotinho, quando ainda era candidato — entre 10% e 12% da intenção dos votos.

Para Melo, o crescimento da senadora em um reduto do PT e de eleitorado tradicionalmente de esquerda, como o Rio Grande do Sul, bem como na população feminina, indica que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve começar a fazer um discurso mais dirigido ao eleitorado petista, "mais ideologizado". É preciso também resgatar algumas bandeiras do partido e da esquerda. Segundo ele, "para tirar alguns preciosos pontos da Heloísa Helena é possível que o PT avance junto a esses nichos de eleitorais. A disputa entre Lula e Heloísa Helena, na opinião de Melo,



Carlos Melo

neste momento contribui para levar a eleição para o segundo turno, beneficiando o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin. "É um bálsamo para o tucano. No entanto, se sair do controle, com crescimento a tal ponto que ameace também Alckmin, a senadora pode ser alvo dos ataques dos tucanos também."

O professor do Ibmec não descarta a possibilidade de se repetir nas eleições deste ano o ocorrido em 2002, quando o José Serra (PSDB) e Ciro Gomes (PPS) polarizaram a disputa pelo

segundo lugar na corrida presidencial, liderada pelo candidato petista. "Foi a polarização pelo segundo lugar que permitiu o Lula paz e amor, pois ele ficou fora do debate e navegou em águas calmas", sublinhou. En

"Essa coisa da Heloísa Helena achar que só vai bater e não apanhar não se sustenta. Enquanto tinha 1% das intenções de intenção de votos não significava nada em termos eleitorais, mas depois do crescimento recente ela começou a se transformar em algo mais sério", acrescentou Carlos Melo.

O professor do Ibmec atribuiu o crescimento da candidata do PSol à grande exposição na mídia nos últimos tempos. A começar pelo episódio que resultou na expulsão da senadora e de outros parlamentares filiados ao PT por terem se recusado a seguir orientação do partido na votação da reforma da Previdência. Sua atuação em Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) também marcaram presença no cenário político.

O cientista político da Tendências Consultoria, Rogério Schmitt, concorda com essa avaliação. "Isso era esperado, pois é uma parlamentar conhecida. Mas ainda não é um crescimento sustentado. A pesquisa não demonstra uma intenção de voto consolidada", disse. De acordo com o Datafolha, 54% dos eleitores que votariam na senadora admitiram que ainda podem mudar de opinião.

Schmitt acredita que a existência de uma margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos nas pesquisas pode indicar uma estabilidade nas intenções de voto da senadora. "No levantamento anterior ela aparecia com 6% e a margem de erro era a mesma, ou seja, poderia ter 4% ou 8%. E nesta pesquisa ela se apresenta com 10%, mas poderá ter realmente 8%. Então, o crescimento está no limite da margem de erro. Do ponto de vista estatístico não é um aumento consolidado", enfatizou.

Por isso, Melo acredita que neste momento "a São Paulo Fashion Week e Heloísa Helena se equivalem, ambos são de estação. Se essa candidatura vai pegar ou não, só em setembro o processo político vai mostrar".

Para a professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp), Roseli Coelho, a candidata do PSol assumiu um espaço que estava vago com a desistência da candidatura do peemedebista Anthony Garotinho. Segundo ela, o eleitor de Heloísa Helena não é propriamente de esquerda, pois, conforme o Datafolha, somente cerca de 20% a 30% do eleitorado da senadora se identificam como de esquerda.

"O resto ocupou o espaço vago. São pessoas que não se identificam nem com o Alckmin nem com o Lula. Em todos os países há sempre um vazio no jogo eleitoral central", disse Roseli Coelho. A professora também acredita que esse crescimento apresentado pela candidata não se sustenta no decorrer da campanha.

"Disputa com senadora é bem-vinda"

REUTERS

Rio

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que "gostaria muito" de ver uma disputa nas eleições deste ano entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a senadora Heloísa Helena, do PSol. "O governo federal acha que a candidatura dela é muito bem-vinda... seria muito interessante", disse ela no seminário Comercialização e Distribuição de Biodiesel no Brasil.

A ministra disse que sua declaração não representa uma preferência por um adversário no segundo turno das eleições. "Não estou externando qual será o candidato, até porque não sabemos nem se vai ter segundo turno. Agora, seria irônico, muito irônico (enfrentar Heloísa Helena)", disse a ministra-chefe da Casa Civil.

Ela não quis explicar se a ironia estava relacionada ao fato de Heloísa Helena já ter sido integrante do PT — partido do qual foi expulsa. "A ironia a história explicará depois", disse a ministra.

Dilma declarou que a candidatura do presidente Lula é firme e se baseia em aspectos como o crescimento econômico, desemprego, inflação sob controle e aumento do nível de renda.